



ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA A LUZ DA PSICOPEDAGOGIA

Simplicio, Micheline Idalga de Brito¹
Sousa, Vanusa Lauriana Santos²

RESUMO

O presente texto buscou discutir acerca das dificuldades de aprendizagem dos alunos matriculados na Rede Municipal de ensino da cidade do Cabo de Santo Agostinho PE. Tal problemática originou-se a partir de observação direta em sala de aula por professoras de Língua Portuguesa, e a queixa escolar ao Atendimento Psicopedagógico que atua na mesma escola. O trabalho teve como objetivo principal o levantamento e a análise dos alunos do 9º ano do ensino fundamental anos finais da rede pública municipal de ensino, com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita no contexto psicopedagógico. A metodologia utilizada ocorreu através de uma abordagem qualitativa, utilizando a observação direta na coleta de dados. Foram sujeitos da pesquisa duas professoras de Língua Portuguesa, os alunos matriculados nas cinco séries do nono ano de 2023, e as duas psicopedagogas do município. A partir da análise dos dados desse estudo foi possível constatar que no total de 174 alunos matriculados nas cinco turmas de nono ano, 40 foram identificados com dificuldade significativa de aprendizagem na leitura e na escrita. O que representa 23% dos alunos no total, tratamos nesse contexto de uma parcela expressiva dos alunos, visto que os mesmos estão em um nível muito abaixo do esperado para sua idade. Frente a esse cenário as psicopedagogas sentiram necessidade de propor um olhar diferenciado na linha de atendimento ao aluno com dificuldades de aprendizagem com uma visão psicopedagógica que trata o aluno em sua individualidade.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem, Leitura e Escrita, Atendimento Psicopedagógico.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado traz uma proposta de discussão acerca das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, a partir do trabalho psicopedagógico na Rede Pública Municipal de Ensino, da cidade do Cabo de Santo Agostinho-PE, considerando uma escola pública municipal M.B. de ensino fundamental dos anos finais.

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática NUPIPED da Universidade Federal de Sergipe UFS; Pós Graduada em Psicopedagogia da UNICAP, michelineibs@yahoo.com.br

² Pós Graduada pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO, vanusasousa161711@gmail.com



Tal problemática originou-se a partir de observação direta em sala de aula por professoras de língua portuguesa, e a queixa escolar ao atendimento psicopedagógico instalado na mesma instituição, considerando a reestruturação pedagógica e psicopedagógica pela qual passava a escola na era pós-pandemia. Nesse período de transformação institucional e social influenciado pelas concepções de educação que se tem discutido na atualidade, desejava se constituir uma discussão que levasse em consideração o seu aluno como um ser ativo, construtor de saberes e suas dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Tal intenção culminou no desejo por parte das psicopedagogas em atuação na Rede Municipal que houvesse a observação do desempenho em língua portuguesa dos alunos matriculados no 9º ano da escola campo de pesquisa. Diante do exposto esse artigo teve como objetivo principal o levantamento e a análise dos alunos do 9º ano do ensino fundamental anos finais da rede pública municipal de ensino, com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita no contexto psicopedagógico. Tendo em vista contribuir com o processo de ensino-aprendizagem a ser desenvolvido nessa área tão fundamental para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

A metodologia utilizada ocorreu através de uma abordagem qualitativa, utilizando a observação direta na coleta de dados. Foram sujeitos da pesquisa duas professoras de Língua Portuguesa, os alunos matriculados nas cinco séries do nono ano de 2023, e as duas psicopedagogas do município.

Isso posto, acreditou-se ser relevante destacar que a proposta aqui apresentada constitui-se uma possibilidade de um campo de atuação psicopedagógico, tomando como base que cada escola da rede apresenta uma demanda considerável de alunos com problemas de aprendizagem. No caso específico desse estudo foi possível constatar que no total de 174 alunos matriculados nas cinco turmas de nono ano, 40 foram descritos com dificuldade significativa de aprendizagem na leitura e na escrita. O que representa 23% dos alunos no total, tratamos nesse contexto de uma parcela expressiva dos alunos visto que os mesmos estão em um nível muito abaixo do esperado para sua idade.

Baseados em (Barbosa *et al* 2022) alguns estudos que tratam do assunto sobre o aluno com ausência de estimulação pode prejudicar a aprendizagem como por exemplo, o número elevado de faltas. Em um estudo com 5.103 crianças do ensino fundamental e 4.983 pré-escolares, identificou mais dificuldades na leitura, escrita e matemática naquelas que não frequentavam regularmente a escola, devido às situações adversas como problemas familiares e de saúde. Assim, neste período de pandemia que impossibilitou a assiduidade dos escolares,



é possível esperar consequências maiores em longo prazo, como menor retenção da aprendizagem durante o ano letivo ou abandono escolar⁶

Ao considerarmos os desafios do contexto pós-pandêmico e os consensos bem estabelecidos sobre o que se ensina e como se aprende língua portuguesa, podemos então nos lançar a um desafio significativo: adequar às aulas presenciais aos conhecimentos, às capacidades e experiências dos alunos. Sendo assim os alunos que apresentam nesse contexto uma dificuldade significativa na leitura e na escrita são pontos chaves nessa dinâmica.

Assim, esperamos trazer elementos e conceitos fundamentais para embasamento teórico dos temas tratados nesse estudo.

SOBRE O PERÍODO DA ADOLESCENCIA

A adolescência compreende a faixa etária entre os 10 e os 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Já de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069, de 13/07/90), é considerado adolescente o indivíduo entre 12 e 18 anos. Essa diferença etária pode estar diretamente relacionada a todas as modificações biológicas, psicológicas e sociais que caracterizam tal período de vida.

De qualquer forma, sabe-se que a adolescência caracteriza um período de transição entre a infância e a idade adulta, muitas vezes associado à rebeldia, contestação e rupturas (ABERASTURY & KNOBEL, 1992, p.15).

O adolescente está inserido e vivencia relações com outros indivíduos na família, na escola e na comunidade. De acordo com Antunes (2010 p. 53) esses diferentes contextos podem ou não contribuir para que as vivências dessa fase sejam elaboradas de forma mais ou menos estável. Nessa fase as relações sociais são mais intensas e significativas no processo de aprendizagem como um todo. Aliada às demais características da adolescência, a dificuldade de aprendizagem pode configurar-se como um sintoma que reflete a busca de ajuda do adolescente para compreender situações e dificuldades que ele possa estar vivenciando.

Jean Piaget descreve a adolescência no período denominado operatório formal, que apresenta como característica essencial à distinção entre o real e o possível: o adolescente ao se deparar com um problema é capaz de prever todas as relações que poderiam ser válidas e logo determinar, por experimentação e análise, isso ocorre devido à diferenciação das



operações concretas, que se limitam somente à realidade concreta, num conjunto de transformações possíveis. (PEREIRA 2007 p.17).

As operações proposicionais da adolescência são ligadas a um manejo da linguagem, pois para manipular proposições e hipóteses é indispensável poder combiná-las verbalmente. O domínio de todas as operações lógicas que se apresentam anteriormente, junto ao desenvolvimento da linguagem, são os responsáveis pelo desenvolvimento adequado.

Considerando então que a dificuldade de aprendizagem do adolescente não se constitui em um fenômeno individual, mas que pode refletir questões específicas da etapa da adolescência e das relações familiares, escolares e sociais.

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Quando um escolar aprende a ler, ele é ensinado a associar a forma ortográfica da palavra a sua forma fonológica, utilizando o mecanismo de memória, possibilitando a leitura de palavras existente e palavras inventadas que seguem o padrão da língua (CUNHA; CAPELLINI, 2009).

A alfabetização necessita ser olhada, problematizada uma vez que ela constitui o ponto chave no processo de desempenho educacional. Neste contexto, a alfabetização pode ser considerada como um fundamento básico sobre o qual se organiza e se pauta a educação do sujeito aprendente.

Ao tratarmos da dificuldade de aprendizagem, adiciona-se o fato de a aquisição e o desenvolvimento da leitura apresenta-se uma atividade complexa, pois é uma habilidade composta por múltiplos processos interdependentes. Entre esses processos estão a codificação semântica, a aquisição de vocabulário, a compreensão das ideias do texto e a criação de modelos mentais do texto, processos estes que levam ao objetivo primeiro da leitura: a compreensão da mensagem escrita. (SALLES & PARENTE, 2002).

Dessa forma, vários fatores podem contribuir para dificuldades nesse processo, uma vez que a habilidade de leitura envolve componentes desde a decodificação até a compreensão.

Segundo Muniz (2015 p.22) a concepção de alfabetização nos remete a pensar na abrangência e complexidade da condição de estar alfabetizado e no percurso para que este processo se realize. Não se limitando à reprodução ou memorização, estar alfabetizado relaciona-se com processos de autoria, de utilização da escrita para a interação com o outro,



como um meio de comunicação, na relação de autonomia frente ao processo de ler e escrever, tudo isso requer o envolvimento da criança em sua condição ativa, consciente e participativa diante do próprio processo de aprender.

Essa visão sistêmica da alfabetização nos leva a considerar uma amplitude ações mentais no âmbito da linguagem que traz a tona uma gama de considerações por parte dos envolvidos no processo ensino aprendizagem especificamente na leitura e escrita.

A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA E AS DIFICULDADE DE APRENDIZAGENS

A Psicopedagogia surge para colaborar com a qualificação do processo de aprendizagem humana, em seu sentido preventivo e corretivo. Para contribuir efetivamente com o processo de aprendizagem, buscando a qualidade do processo de ensino oferecido nas escolas.

De acordo com Weiss (1994) o trabalho junto à escola deve-se levar em consideração quem são os protagonistas dessa história: professor e aluno, sabendo que outros membros da comunidade também interferem no processo ensino aprendizagem.

As alterações no aprender, o fracasso escolar e as diferentes formas sob os quais o problema de aprendizagem se apresenta, em alta proporção, na população em geral requer uma análise cuidadosa da sua particularidade. (BOSSA, 2011 p.74)

Como se preocupa com o problema de aprendizagem deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, trata-las, preveni-las.

Concebe-se, nessa perspectiva, a escola como um todo, um sistema de relações e não somente o aluno. A atuação psicopedagógica pressupõe um trabalho para identificar as causas dos sintomas das dificuldades no processo ensino e aprendizagem, organizando intervenções na escola, fazendo encaminhamentos e orientações que sejam necessárias ao aprender real do sujeito, seja ele discente docente ou atuante na instituição escolar (BARBOSA, 2001).

O diagnóstico psicopedagógico é um processo contínuo e sempre revisável, onde a intervenção inicia com uma atitude investigadora, até a intervenção propriamente dita. Nesse



contexto podemos inferir que a ação psicopedagógica busca não apenas compreender o *porquê* de o sujeito não aprender, mas *o que* ele pode aprender e *como*.

Segundo Fernandes (1991, p.49) se pensássemos no problema de aprendizagem como derivado só do organismo ou só da inteligência, para seu diagnóstico e cura não haveria necessidade de recorrer à família. Se ao contrário, as patologias no aprender surgissem somente a partir de sua função equilibradora do sistema familiar, não precisaríamos recorrer ao sujeito separadamente de sua família.

Portanto o trabalho psicopedagógico precisa considerar os contextos internos externos do sujeito para estruturar uma análise do sintoma e conseqüentemente possíveis caminhos para uma intervenção qualitativa.

OBJETIVOS DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

- Contribuir para minimizar os problemas de dificuldade de aprendizagem e os dela decorrentes;
- Participar de discussões dos casos de alunos com dificuldade de aprendizagem com os gestores e professores para as devidas orientações;
- Apoiar o professor da recuperação paralela com orientações quanto às intervenções que possam favorecer a aprendizagem dos alunos;
- Orientar a famílias ou responsáveis no processo de ensino-aprendizagem.

A partir da revisão bibliográfica delinear-se intenções de atuações para trabalhar as questões pertinentes às relações de ensinantes-aprendentes, entre professor e aluno; buscar o aprimoramento da qualidade de aprendizagem dos alunos da escola. Sob a perspectiva acima descrita, entendeu-se que a proposta de trabalho psicopedagógico, deveria conhecer a rede de ensino por meio de participações em reuniões, observações de alunos e contato direto com os responsáveis, nesse momento, o trabalho psicopedagógico priorizava o aluno com dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA –

Com o trabalho de intervenção, a Psicopedagogia vem auxiliar os alunos a encontrar seus pontos fortes, demonstrando que são capazes de aprender. A confiança em si mesmo, a capacidade de tomar decisões, as habilidades para solucionar problemas, a autonomia e a motivação para atingir objetivos dependem de apoio e estímulo, para que haja mobilização e avanço em relação à queixa inicial, fortalecendo, assim, o processo de aprender.



- Realizar intervenções psicopedagógicas subjetivas que mobilizem e provoquem mudanças necessárias na conduta do educando e que promovam o desejo de aprender e a reelaboração do processo de aprendizagem;
- Aproximar e fortalecer o vínculo do educando com seus processos de aprendizagem,
- Propiciar condições para que o educando desenvolva autonomia em relação ao processo do aprender, conscientizando-o das suas potencialidades e dificuldades a serem superadas, por meio da construção metacognitiva;
- Organizar trocas de informações entre família, escola e profissionais que compõem a rede de apoio;
- Propiciar ações efetivas com a rede de apoio em benefício da aprendizagem do educando.

Frente a esse cenário as psicopedagogas sentiram necessidade de propor um olhar diferenciado na linha de atendimento ao aluno com dificuldades de aprendizagem com uma visão psicopedagógica que trata o aluno em sua individualidade.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O PNE foi elaborado com o objetivo de estruturar metas e estratégias discutidas na Conferência Nacional de Educação - CONAE que é um espaço democrático aberto pelo Poder Público para que todos possam participar do desenvolvimento da Educação Nacional.

Consiste em 20 metas para serem atingidas num período de dez anos. No decênio vigente 2014 a 2024, essas metas são direcionadas no sentido de combater as dificuldades para o acesso e a permanência na escola; as desigualdades educacionais em cada região com foco nas particularidades de sua população. (BRASIL 2014, p.9).

De acordo com o PNE (2014 p. 9) há metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais. Assim podemos destacar baseados no PNE (2014) a meta de “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência do PNE que é 2024 o que constitui- -se em um grande desafio.



Mesmo a oferta dessa etapa da educação básica sendo de responsabilidade de estados e municípios, o alcance dessa meta, com a devida qualidade, implica considerar a organização federativa e o regime de colaboração entre os sistemas de ensino. (BRASIL 2014 p.20).

Entre as estratégias previstas no plano, destacam-se: criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental (Estratégia 2.3); fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências na escola, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso escolar dos alunos, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude (Estratégia 2.4).

Trata-se de um significativo documento de organização e planejamento dos rumos educacionais propostos por diferentes entes a nível nacional. Que representa um norte a ser seguido e alcançado pelos estados, municípios e distrito federal, com vistas ao monitoramento da qualidade educacional do país.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A Escola Marivaldo Burégio (EMB) está integrada a rede Municipal de Ensino, localizada no centro da cidade do Cabo de Santo Agostinho -PE, pertencente à Regional 1 determinada pela organização da SME. A escola existe há 23 anos e atualmente tem Diretora e vice Diretor eleitos democraticamente pela comunidade escolar.

A escola funciona nos períodos matutino e vespertino. E conta com o número de alunos indicados no quadro a seguir:

Quadro 1 - número de alunos matriculados no ano de 2023:

Turno	Número de alunos
Matutino	328
Vespertino	207
Total	535

Fonte: Secretaria da Escola Marivaldo Burégio 2023.



ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

A edificação térrea apresenta um pátio central que se reversa como refeitório (ali fica localizada a cantina escolar) e espaço de convivência, ainda nessa área estão localizadas a diretoria escolar, a biblioteca, depósito de materiais, a sala dos professores e a sala de atendimento psicopedagógico. Na parte frontal da edificação estão localizadas as salas de aulas, o auditório, laboratório de ciências, núcleo de línguas, e a secretaria escolar com acesso a entrada da escola. Na parte posterior encontram-se salas de aula com área de acesso com pátio descoberto.

1. Nome da escola: Escola Municipal Marivaldo Burégio.
2. Localização: Av. Historiador. Pereira da Costa, s/n - Centro Cabo de Santo Agostinho PE.
3. MODALIDADES DE ENSINO QUE SÃO OFERECIDOS – TURNO:
(x) Ensino Fundamental II Regular.
4. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO:
 - (x) Sala de Professores. Ambiente com espaço amplo, mesa grande, cadeiras, armário para cada professor e banheiros feminino e masculino.
 - (x) Sala de Direção. Ambiente equipado com 2 mesas, cadeiras, armário, estantes e computadores.
 - (x) Secretaria. Ambiente equipado com mesas, cadeiras armários e computadores.
 - (x) Biblioteca. Ambiente com meses, cadeiras, não possui computadores, o catálogo dos livros ainda é manual assim como o sistema de empréstimos.
 - (x) Salas de aula.
 - (x) Laboratório de Ensino de Ciências e da Natureza. A escola dispõe de 1 laboratório de química. Equipado com cadeiras, mesas, quadro branco e possuem condições de elaboração de atividades práticas. A caracterização dos materiais e reagentes do laboratório de química será feita em conjunto com o professor responsável pelo laboratório devido quantidade e as informações sobre a localização.
 - (x) Laboratório de Matemática
 - (x) Auditório para atividades da Escola.
 - (x) Almojarifado
 - (x) Bebedouro coletivo
 - (x) Pátio de Refeitório.
 - (x) Banheiros masculinos e femininos
 - (x) Sala de Atendimento psicopedagógico



METODOLOGIA

A metodologia utilizada considerou uma abordagem qualitativa, utilizando a observação direta na coleta de dados. Foram sujeitos da pesquisa duas professoras de Língua Portuguesa, os alunos matriculados nas cinco séries do nono ano de 2023, e as duas psicopedagogas do município.

Em virtude da natureza do problema a ser investigado, utilizamos como instrumento para a coleta de dados a observação direta com 2 professoras de Língua Portuguesa sendo uma das 3 salas do turno matutino e a outra das 2 salas do turno vespertino, ambas no 9º ano do Ensino Fundamental anos finais. Esta série 9ºano foi à escolhida por se tratar das turmas que ao ingressarem no 6º ano do ano de 2020 (ano atípico e importante para caracterização de dados) por se tratar dos alunos que iniciaram sua jornada escolar no Ensino Fundamental II, ainda saindo da realidade do Ensino Fundamental I, para a modalidade ONLINE – por razão da pandemia do novo Coronavírus COVID -19 que instituiu através das autoridades de saúde pública o isolamento social obrigatório. Essa medida, que foi adotada como forma de diminuir a disseminação da COVID-19, impactou a vida de toda a comunidade, de modo bem particular e específico, as escolas públicas, que começaram gradualmente a retomada das aulas presenciais apenas em março de 2022, após dois anos de ensino remoto. Portanto os alunos observados tiveram uma realidade atípica na medida em que tiveram o 6º ano 2020, 7º ano 2021 as aulas de ensino remoto, 8º ano 2022 e 9º ano 2023 no ensino presencial. As observações foram realizadas no primeiro semestre de 2023, pelas professoras aqui identificadas como P1 e P2. Para podermos analisar enquanto psicopedagogas do município e atuantes na mesma escola, a situação dos alunos com significativas dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. PARTICIPANTES: Duas professoras observadoras / Duas psicopedagogas análise dos alunos com dificuldades.

Quadro 2 - quantitativo de alunos matriculados no nono ano

Sala	Quantidade de alunos
9º A	34
9º B	34
9ºC	32
9ºD	37
9ºE	37



TOTAL	174
-------	-----

Fonte: Secretaria da Escola Marivaldo Burégio 2023.

Neste quadro consta o quantitativo de alunos observados pelas professoras P1 e P2 no período entre os meses de fevereiro e junho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa análise, buscamos identificar através da observação das professoras participantes a quantidade de alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais, com significativa dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita, considerando nessa realidade da escola em estudo. A partir da observação direta das professoras de Língua Portuguesa de modo a (re)conhecer os desafios presentes no contexto escolar quanto à leitura e escrita, levando em consideração dois anos de ensino remoto. Em vista disso, os professores participantes destacaram como pontos principais que os alunos deveriam no mínimo conhecer as letras; conhecer o valor sonoro das letras (fonemas); ler e escrever com relativa fluência, considerando a série em que estão frequentando atualmente. De acordo com o PNE 2014 achou-se importante destacar duas das vinte metas que estão diretamente ligadas a discussão posta nesse trabalho, na medida em que elas dispõem sobre a alfabetização dos alunos a saber:

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

A luz dos trechos destacados no PNE 2014 traz a tona as metas 5 e 9 em especial para que possamos refletir acerca da importância do monitoramento constante dos desempenhos dos alunos, não apenas através de avaliações escritas, mas também através dos contextos do acesso a linguagem como leitura de mundo e significativa. Ao trazer como meta alfabetização para *todas* as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental, pode-se verificar que estamos em uma distancia significativa se considerarmos, por exemplo, os alunos aqui observados neste estudo.

Observação dos dados levantados:



Quadro 3 - Quantitativo de alunos com dificuldades de leitura e escrita

Sala	Professoras	Quantidade de alunos	Alunos com Dificuldade em Leitura e Escrita
9º A	P1	34	8
9º B	P1	34	6
9ºC	P1	32	4
9ºD	P2	37	10
9ºE	P2	37	12
TOTAL	P1/P2	174	40

Fonte: Professoras P1 e P2, 2023.

Neste contexto, ao analisarmos a meta 9 do PNE 2014, elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Podemos verificar que a erradicação do analfabetismo funcional a necessidade eminente de um trabalho que considere não apenas as questões técnicas do processo de aquisição de leitura e escrita, principalmente no contexto particular do pós-pandemia. Nessa perspectiva, Rojo (2010) frisa que é importante o acesso a diferenciadas práticas de leitura e escrita para que os indivíduos/estudantes possam inserir-se em diferentes práticas sociais de letramentos.

No caso específico desse estudo foi possível constatar que no total de 174 alunos matriculados nas cinco turmas de nono ano, 40 foram descritos com dificuldade significativa de aprendizagem na leitura e na escrita. O que representa 23% dos alunos no total, tratamos nesse contexto de uma parcela expressiva dos alunos visto que os mesmos estão em um nível muito abaixo do esperado para sua idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, podemos compreender que o processo de aprendizagem em leitura e escrita requer que as práticas educativas sejam integradas e voltadas para o pleno desenvolvimento do estudante. Para isso, a escola deve romper com o ensino tradicional e inserir no processo de ensino metodologias que envolvam o estudante, buscando desenvolver as questões referentes à falta de atenção às necessidades individuais na aquisição da linguagem oral e escrita.



Neste contexto, no desenvolvimento linguístico, dos estudantes devem estar no centro do processo, sendo necessário, potencializar suas competências e habilidades cognitivas, sócios emocionais e culturais.

Quando tratamos da análise do ponto de vista psicopedagógico consideramos de acordo com Visca (1987 p.10) que essa área debruça-se a compreender o processo de aprendizagem em sua amplitude, seja na individualidade de cada sujeito, por meio da análise dos desenvolvimentos cognitivo, afetivo, social e de sua funcionalidade, seja no acolhimento deste sujeito nos contextos escolar, familiar e demais pelos quais ele perpassa.

O que torna a questão um dos vieses que podem considerar variáveis não observadas em outros contextos educacionais menos subjetivos, ou seja, enquanto profissionais da psicopedagogia gostaríamos de chamar atenção para uma questão importante. Que segundo Limongi (2005 p. 122), cabe ao profissional que trabalha com adolescentes motivar e favorecer a utilização de estruturas de linguagem que influenciará todo seu desenvolvimento com relação à expressão oral e escrita. Onde a relação da linguagem e do real se refere à condição que esse aluno terá de utilizar analogias, comparações, metáforas como novo conhecimento de mundo.

Em outras palavras, a psicopedagogia com a percepção do sujeito em sua amplitude aponta para a possibilidade do trabalho educativo como relação entre as regras e formalizações aprendidas e o português que eles ouvem e falam.

Por conseguinte, ao pensarmos a educação da leitura e da escrita e o pleno desenvolvimento do aluno para que possa inserir-se na sociedade e dela participar, como o uso social dessas práticas, para que sejam cidadãos atuantes na realidade que estão inseridos. Para isso, é necessário que eles dominem as habilidades e competências das múltiplas práticas de letramentos presentes em nossa sociedade. Assim, no decorrer da pesquisa, constatamos que um dos desafios encontrados pelas professoras tratou-se do período do ensino remoto, com os alunos observados, o que causou o expressivo déficit dos alunos durante os dois anos de aulas não presenciais, trazendo uma lacuna significativa no processo de desenvolvimento das questões da linguagem, principalmente em alunos que provavelmente já apresentavam alguma dificuldade em seu processo de leitura.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A., & KNOBEL, M. (1992). **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas.



- ANTUNES, M. E. **Contexto familiar e escola de adolescentes com dificuldades de aprendizagem.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Cadernos de psicopedagogia ISSN 1676 -1049.º15 Vol.nº8 São Paulo;
- BARBOSA, L.M.S. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba, Expoente 2001.
- BARBOSA, A. ANJOS, Ana. AZONI, Cíntia. **Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento social pela pandemia do COVID 19.** Revista Revisão Crítica ou Revisão de Escopo • CoDAS 34 (4) • 2022 • <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020373>. Acesso dia 14 de junho de 2023.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.
- BRASIL. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação** - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 11/06/2023.
- CUNHA, V. L. O., & CAPELLINI, S. A. (2009a). **Desempenho de escolares de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura - PROHMELE.** Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 14(1), p. 56-68. 10.1590/S1516-80342009000100011. Acesso 19 de junho de 2023.
- LIMONGI, Suely C. O. **A Linguagem na criança de onze a catorze anos: sua expressão no período formal.** Cap.V. In Avaliação Psicopedagógico do Adolescente. BOSSA. N. SALLES, J. F., & Parente, M. A. M. P. (2002). **Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(2), 321-331. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10183/2566> Acesso em: 15 de junho 2023.
- FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência Aprisionada.** Artmed, Campinas São Paulo, 1991.
- MUNIZ, Soares L. **Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança.** (Tese de Doutorado em Psicologia) Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- PEREIRA, J.N. **Avaliação Psicopedagógico do Adolescente.** (Monografia em Psicopedagogia) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente,** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.



WEISS, M. L. L. (1994). **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica** (2a ed., pp.1-24).
Porto Alegre: Artes Médicas.